Anno de 1847. Quarta-feira 21 de Abril. Anno XXIII. N. 89.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Minguante, a 8, aos 52 min. da tarde.
Lua nova, a 15, ás 4 horas e [illegible] min. da manhãa.
Crescente, a 22, ás 6 horas e 46 min. da manhãa.
Lua cheia, a 30, as 11 horas e 5 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Socrates. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
20 Terça. S. Accindino. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
21 Quarta. S. Ancelmo. Aud do J. do civ. da 2 v e do J. de paz do 2 dist. de t.
22 Quinta. S. Soter. Aud do J. de orph., e do J. municipal da 1 vara.
23 Sexta. S. Jorge. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t
24 Sabbado. S. Honorio. Aud do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
25 Domingo. S. Marcos.

CAMBIOS NO DIA 19 DE ABRIL.

Cambio sobre Londres de 29 3/4 a 29 1/2 d. p. 1$ rs.
» » Paris 345 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro—	Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov.	16$100	a	16$300
»	» de 4$000.....	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões	2$020	a	2$040
»	Pesos columnares...	2$000	a	2$020
»	Ditos mexicanos....	1$860	a	1$700
»	Miuda......	1$800	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Viagem de S. M. o Imperador.

Campos, 25 de março de 1847.

A's 8 horas da manhãa muitos cidadãos distinctos do paiz achavam-se na fazenda do Queimado para terem a honra de comprimentar a S. M. e acompanha-lo de sege até a cidade.

A's 10 horas e meia S. M. ouvio missa celebrada pelo seu capellão o conego Francisco José de Almeida, e ás 11 e um quarto partio em prestito para a cidade.

Adiante marchava uma guarda de policiaes permanentes commandada por um tenente; seguiam-se depois os carrinhos, traquitanas e caleças das pessoas que tinham vindo para acompanhar S. M. na ordem seguinte: o guarda-roupa servindo de mordomo, o medico, o estribeiro-menor, o secretario do ministro, um piquete de cavallaria da guarda nacional servindo de batedores, o coche de S. M., no qual iam tambem o ministro, camarista e presidente da provincia, o esquadrão de cavallaria da guarda nacional, e emfim um acompanhamento numeroso de cidadãos a cavallo.

A's 11 e 3 quartos chegou S. M. á pequena distancia da igreja de S.-Francisco, no meio de repetidos e enthusiasticos vivas. Achava-se alli um concurso immenso de povo, e a camara municipal, trajada á côrte, sustentando o pallio para receber a S. M. Logo que S. M. se apeou do coche, o presidente da camara municipal, o Sr. José Martins Pinheiro, dando vivas a S. M., que foram repetidos com indisivel enthusiasmo, apresentou a S. M. em uma rica salva de prata a chave da cidade, dirigindo-lhe da parte da camara um breve discurso. S. M., depois de comprimentar a camara e saudar a todos que o rodeavam, recebeu a chave e a entregou ao ministro da fazenda.

Collocado debaixo do pallio, dirigio-se S. M. á igreja de S.-Francisco, passando por baixo de um arco elegantemente preparado á custa da municipalidade. Entre os dous lados desse arco esperavam o Imperador seis meninas primorosamente vestidas de branco, que sobre elle espargiam odoriferas flores, e dous meninos vestidos de anjo que com thuribulos o incensavam.

A' porta da igreja achava-se o clero da cidade e os vigarios de differentes freguezias, e o Rvm. vigario da vara, o Sr. padre José Rodrigues Barboza, que, depois de dar a beijar a S. M. a cruz, deitou-lhe agoa benta.

Concluida esta ceremonia, S. M. se dirigio ao lugar que lhe fôra destinado, e tomou assento em uma cadeira de espaldar feita no paiz com todo o primor da arte, apresentando no encosto a corôa imperial lavrada na mesma madeira, e com perfeição tal, que por momentos attrahio a attenção de S. M. A camara municipal que permanecêra de pé por algum tempo, recebeu ordem de S. M. para sentar-se.

Subio ao pulpito o Rvm. vigario o Sr. João Carlos Monteiro, e recitou um longo discurso analogo ao objecto, tendo por texto o salmo 144, verso 1.°, que diz: *Exaltabo te Deus meus rex, et benedicam nomini tuo in sæculum et in sæculum sæculi.* Nelle mostrou o orador as vantagens das viagens dos reis, os beneficios que derramam sobre os povos, vendo suas necessidades para remedia-las; e dando os parabens aos Campistas por tão honrorosa e benifica visita, pedio ao Todo-Poderoso que conservasse a vida e saúde do melhor des monarchas e de toda a familia imperial.

Apezar da fadiga da viagem, S. M. assistio a esta oração com profunda attenção.

Concluido o sermão, seguio-se o *Te-Deum*, que foi soffrivelmente executado pela musica vocal e instrumental, e bem cantado pelos cantochionatas, d'entre os quaes ha vozes dignas de soarem na capella imperial.

Durante a ceremonia religiosa, os dous meninos vestidos de anjo estavam postados aos lados do throno, incensando a S. M., e as seis meninas, de que acima fallei, achavam-se collocadas defronte, tendo nas mãos pequenas bandeiras de setim verde com o centro amarello, nas quaes estavam escriptos os nomes das oito freguezias da cidade.

A' uma hora e meia da tarde S. M., collocando-se debaixo do pallio sustentado pelos vereadores, seguio em grande prestito para palacio.

Faltam-me tempo e expressões para descrever esta entrada tão enthusiastica, tão caracteristica do amor que os Brasileiros consagram ao seu virtuoso monarcha. Não foram os meus olhos os unicos que por mais de uma vez derramaram lagrimas de jubilo ao contemplar os transportes de alegria desses Campistas, que, unidos para um só fim, o de receberem o seu monarcha, se esquecêram de mesquinhas intrigas e discussões politicas.

As janellas das ruas e da praça, por onde tinha de passar S. M., estavam brilhantemente guarnecidas de colchas de damasco, e nellas appareciam um sem numero de senhoras ricamente trajadas, que, agitando os lenços e lançando flores para acompanharem os estrondosos vivas de alegria que partiam de todos os lados, apresentavam o espectaculo o mais tocante que jámais vira Campos, e que jamais se reproduzira nesta cidade.

S. M., cheio de bondade e de prazer, para todas as janellas e povo se dirigia agradecendo tão cordial recepção.

S. M., precedido pelo clero, autoridades do paiz, distinctos cidadãos, e acompanhado pelos seus criados de honra, ministro, presidente da provincia, officiaes da guarda nacional e um concurso immenso de povo, seguio debaixo do pallio, e no meio de enthusiasticos e repetidos vivas, pelas ruas de S.-Francisco, Direita, Flores, Praça, rua Beira-Rio até a casa da sua residencia. Perto da matriz achava-se um elegante arco levantado com o producto de uma subscripção promovida por uma commissão composta dos Srs. José Martins Pinheiro, Joaquim Pinto Neto dos Reis, Luiz Antonio de Siqueira, Manoel Joaquim da Fonseca Figueiredo e Antonio Luiz Ferreira Pinto, aos lados do qual se liam os versos e disticos seguintes:

SONETOS.

Doce mimo dos céos, d'um Deos traslado
He por certo na terra um rei clemente;
Por isso em [illegible] ardor romulea gente
Ergueu ao regio [illegible] altar sagrado.

Dictando [illegible] a prol do estado,
Um rei sabio [illegible] qual astro refulgente;
E por isso tambem do povo ingente
Foi sempre o sabio Numa idolatrado.

Mas unir em conjuncto prazenteiro
A clemencia e saber alto e fecundo,
Formar de Numa e Tito um todo inteiro,

He gloria que d'assombro espanta o mundo,
Que só cabe ao monarcha brasileiro,
Ao grande Imperador Pedro Segundo.

———

Sejas bem vindo, augusto soberano,
Em quem sobra a real munificencia;
Vem dar ao povo teu ditosa essencia,
Vem ver como de ti se ostenta ufano.

Em prol dos filhos teus sondando o arcano,
Dás soccorro á miserrima indigencia;
Na que exerces geral beneficencia
És quasi um semi-deos, és mais que humano.

A patria adorará teu regio busto:
De Campos nos annaes será bemquista
A memoria d'um rei tão sabio e justo;

E a par dos immortaes na egregia lista
Fará eternisar teu nome augusto
O genio, a gratidão, o amor campista.

———

Se um poder colossal o throno altêa
Sobre cimentos de terror, de susto,
Vai-lhe as bases minando odio robusto,
E o monarcha sobre elle cabecêa.

Porém se um rei munifico premêa
A virtude, o saber, o varão justo;
Se forçado a punir, só pune a custo,
E da clemencia o nectar saborêa;

Popular gratidão seu busto adora,
Aras lhe eleva sentimento interno,
E a gloria seus pendões no estado arvora.

Tal vives sobre nós, ó rei supremo;
De teus filhos o amor teu throno escóra,
Throno em bases d'amor he throno eterna.

———

Monarcha excelso, cujo nome sôa
Tão caro aos corações da patria amantes,
Benigno escuta os hymnos triumphantes
Que risonha por ti a patria entôa.

Maior, mais nobre a fama te apregôa
Que os d'alta Roma altivos imperantes;
Cercada de florões mais radiantes
Sobre a cabeça te fulgura a corôa.

Munifico, leal, clemente, invicto,
Teus dias vão luzir na nossa idade
Quaes foram dias de Trajano ou Tito.

E a par desses heróes da antiguidade
Refulgente verás teu nome escripto
«No templo da suprema eternidade.»

As quatro pyramides que guarnecem o arco em cujas pedestaes se acham os sonetos, são ornadas as duas de uma face com os nomes das provincias do imperio, e as outras com a inscripção das seguintes

E'POCAS NOTAVEIS.

1500, abril 24.	1824, março 25.
1654, janeiro 27.	1825, dezembro 2.
1808, março 7.	1840, julho 23.
1822, setembro 7.	1843, setembro 4.
1823, julho 2.	1845, fevereiro 23.

Ao passar por este arco, seis lindas meninas primorosamente vestidas espargiram flores sobre S. M.

A's duas horas da tarde a guarda nacional, commandada pelo Sr. commandante de legião, Bernardino José Maciel, marchou em continencia em frente do palacio e deu as salvas do estylo.

A's duas e tres quartos foi admittida á presença de S. M. a camara municipal, cujo presidente, recitando um tocante e analogo discurso, obteve do mesmo augusto Senhor a resposta seguinte: « Grande regozijo se apodera de mim vendo-me no meio dos Campistas, povo tão leal, e que tanto se distingue pelo seu amor ao trabalho. » Comparecêram depois as autoridades do paiz, o corpo consular residente em Campos, que tambem dirigiram a S. M. discursos de felicitações, aos quaes S. M. respondeu agradecendo com benignas expressões.

A's tres horas houve beijamão, a que concorreu grande numero de pessoas gradas do paiz e toda a officialidade da guarda nacional.

Ao esplendido jantar desse dia S. M se dignou admittir o barão de Araruama, o commandante superior da guarda nacional, o Sr. Manoel Pinto Neto Cruz e o Sr. Joaquim Pinto Neto

Por todo o resto do dia, não obstante o ardor do sol, um concurso immenso de povo permaneceu descoberto em frente da residencia imperial; e todas as vezes que S. M. chegava á janella, prorompia em enthusiasticos vivas a S. M., a S. M. a Imperatriz aos principes imperiaes.

A casa em que reside S. M., situada na rua Beira-Rio, donde se goza uma linda vista, pertence ao Sr. Manoel Pinto Neto Cruz que, apezar do pouco tempo que teve, a aprompiou com o maior asseio possivel. Nella moram tambem o camarista, o guarda-roupa, o medico, o estribeiro-menor e quatro officiaes de fuzileiros que acompanharam a S. M. Todos em aposentos separados e mui decentes estão bem accommodados.

O ministro da fazenda, o presidente da provincia, o official de gabinete do ministro e o ajudante d'ordens do presidente foram hospedar-se em casa do Sr. capitão-mór Manoel Antonio Ribeiro e Castro, que tem-se esmerado em obsequiar os seus hospedes.

A' noite illuminou-se toda a cidade, os dous arcos de que acima fallei, e algumas barcas que, arranjadas em fileira no rio Parahiba, offereciam um lindo espectaculo.

Além destas illuminações, haviam mais duas na frente da igreja matriz e na da cadeia, feitas com o producto da subscripção agenciada pela commissão acima dita. Na parte média da primeira illuminação estavam os retratos de SS. MM., e logo acima lia-se o distico AMOR—GRATIDAÕ.

Na segunda illuminação havia um vasto tablado brilhantemente illuminado e destinado para as dansas de caboclos, que tiveram lugar no dia seguinte.

A's 8 horas da noite S. M., vestido em grande gala, e acompanhado pelo esquadrão de cavallaria, foi assistir no theatro á representação da peça intitulada —Luiz de Camões—composição do Sr. Luiz Burgain, e a um elogio dramatico analogo ao objecto.

A' porta do theatro S. M. foi recebido no meio de repetidos vivas pelo commandante superior, commandante de legião, varios officiaes da guarda nacional, presidente da camara, e outros cidadãos, que com tochas allumiaram a S. M até a tribuna.

O theatro de Campos he vasto e bem arranjado; he maior que o de S.-Januario no Rio-de-Janeiro, e tem tres ordens de camarotes. A tribuna de S. M., que foi feita rasgando-se tres camarotes da frente, estava ricamente preparada, e o theatro cheio de senhoras elegantemente vestidas e de cidadãos bem trajados.

Apenas S. M. appareceu na tribuna, soltaram-se pombos e partiram de todos os lados vivas que se prolongaram por muito tempo, ao que S. M. não cessava de agradecer com ar risonho, dirigindo-se ora para a platéa, ora para os camarotes, donde as senhoras o saudavam com os seus lenços.

Seguio-se depois o hymno nacional, cantado por uma comica que pelo seu volume parecia dever ter fortes pulmões, e cuja voz foi entretanto abafada pelos repinicados da flauta do Sr. João Pereira. O susto que se apoderara dessa cantora era tal, que por mais attitudes que tomasse e fincapés que fizesse, apenas se ouviram as notas mais agudas.

Acabado o hymno, veio o elogio dramatico, que só foi ouvido e visto pela platéa, por não haver outro remedio, emquanto que dos camarotes só se prestava attenção para o lado opposto da scena, onde nesta noite estava o unico objecto que enleava os olhos e os corações campistas.

Em seguimento representou-se a peça - Luiz de Camões—, na qual o Sr. Germano fez o papel de Camões com a habilidade que distingue este joven artista.

Acabado o hymno, appareceu em um camarote um moço que, cheio de enthusiasmo e engasgamento, principiou com mimica descompassada a ler uma peça de versos que principiava assim: Voou, voou e voou; de maneira que pensei que se ia representar o *Cavallo de Bronze*, e que o poeta vinha annunciar que não havia mais representação por ter desapparecido o cavallo. Desenganei-me, porém quando elle fez a graça de dizer o que he que tinha voado; mas o vôo foi tão rapido que não posso dar ideia dessa *sublime* peça, por me ter voado da memoria tal *preciosidade*. Acabado o seu recado por uma reticencia, ficou envergonhado o poeta; voou para dentro do camarote e desappareceu rapidamente.

Concluida a representação, S. M., com as mesmas formalidades e manifestação de jubilo, com que viera para o theatro, regressou para palacio, onde chegou depois da meia-noite.

Ninguem faz ideia da quantidade de foguetes do ar e bombas que se teem queimado desde Macahé até Campos; e que bombas! do tamanho de uma jaca, fazendo um estampido maior do que as peças de artilharia do forte de Macahé.

Este appendice a todas as festas remonta entre nós a antigos tempos, em que os ouvidos eram mais duros e menos sensiveis, e os cavallos mais mansos; hoje, porém, que a sensibilidade he mais exquisita e os ginetes mais desinquietos, temo ficar surdo ou levar alguma queda. Além disto, a profusão de semelhantes fogos mostra que aos pyrotechnicos de Campos não teem acontecido as mesmas desgraças que aos do Rio-de-Janeiro.

—26 de março.

S. M., acompanhado pelo commandante superior e mais pessoas, foi dar um passeio a cavallo até o lugar denominado--Corôa--, e ahi entrou na fabrica de serrar movida por vapor, pertencente ao Sr. Alexandre Davidson. Depois de assistir ao trabalho da fabrica, retirou-se e percorreu diversas ruas da cidade, recolhendo-se a palacio ao meio-dia.

A' tarde S. M. foi a pé para a rua Direita, e da casa do Sr. José Ribeiro de Castro, filho do capitão-mór, vio a procissão da Senhora das Dôres; voltando para casa ás 7 horas, tornou a sahir a pé ás 9, acompanhado de immenso concurso de povo e de pessoas distinctas, para ver as luminarias que estavam brilhantes e bem arranjadas. Perto do arco que se acha ao lado da matriz, parou S. M. para ler os versos e disticos que alli se achavam inscriptos; e na volta dignou-se, da casa do Sr. Dr. Siqueira, assistir a uma dansa de caboclos, os quaes, pela agilidade e passos do *en avant deux* que faziam, parecêram-me discipulos do Francez de cabelleira e casaca verde que foi encontrado por Chateaubriand nos sertões dos Estados-Unidos, ensinando contradansas francezas aos selvagens.

A's 10 horas choveu em quantidade, e os caboclos, com medo das constipações e da polka, corrêram e desapparecêram.

S. M. regressou a palacio ás 11 horas da noite, e continúa a gozar perfeita saúde.

—27 de março.

S. Magestade, pelas 9 horas do dia, sahio a cavallo e foi ouvir missa na igreja da Mãi dos Homens, celebrada pelo seu capellão o conego Almeida, e depois passou a visitar a Santa Casa da Misericordia. Finda a visita, ordenou ao Sr. Manoel Hygino de Figueiredo que ao provedor entregasse de esmola 5 contos de réis e 4 mil réis para cada doente. Tanto na entrada desse pio estabelecimento como na sahida, S. M. foi acompanhado pelo provedor o conego Agostinho dos Santos Collares e mais irmãos da mesa, e por grande concurso de povo; e no acto de se retirar, o provedor deu vivas a S. Magestade, protector da Santa Casa da Misericordia. Voltou S. M. pela rua Beira-Rio e se dirigio a Lapa. Depois de examinar minuciosamente este edificio, hoje muito arruinado, manifestou o desejo que alli se estabelecesse o lycêo, fazendo-se um edificio novo, para o que já o presidente deu as competentes providencias. Em seguida foi visitar a fabrica de gaz liquido do Sr. Perret-Gentil, que pouco dista da Lapa, e um pouco mais adiante o forno de fazer cal. S. M. voltou a palacio ao meio-dia.

A uma hora S. M. recebeu toda a familia do Sr. Manoel Pinto Neto Reis, que viera ter a honra de comprimentar a S. M. Nessa occasião S. Magestade, nimiamente affavel, se entreteve a conversar com o chefe da familia, com algumas de suas filhas e com a esposa do Sr. Manoel Pinto, cujas maneiras e affabilidade são proverbiaes em Campos.

A' noite S. M. foi ao theatro assistir á representação da peça intitulada *as Memorias do Diabo*, retirando-se para palacio ás 11 horas e meia da noite.

—28 de março.

S. M. foi assistir na matriz á festa de Ramos, que durou até hora e meia da tarde. O templo achava-se apinhado de povo e senhoras, as quaes, a despeito dos gritos e opposições do mestre de ceremonias, que queria espaço para manobrar, invadiram a capella-mór e foram-se collocar defronte da tribuna imperial para de perto terem o prazer de contemplar o monarcha.

A' 4 1/2 S. M. foi a pé ver a procissão do Triumpho da casa do Sr. José Ribeiro e Castro. Antes de sahir de palacio recebeu a deputação da Santa Casa da Misericordia, que veio agradecer a S. M. a esmola que se dignara fazer a tão pio estabelecimento, recitando o provedor o discurso seguinte:

« Senhor — A mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade nos envia perante V. M. I. para, em nome della e de toda a irmandade, respeitosamente agradecermos a V. M. I. a honrosa visita que V. M. I. se dignou fazer aquelle pio estabelecimento, e o muito apreciado soccorro recebido da caridade de V. M. I.

Senhor, a sorte desses infelizes, que nunca conhecêram os affagos paternaes, e que a Santa Casa, pezarosa, larga-os de seu seio por falta de meios, vai tornar-se mais supportavel por effeitos da paternal bondade de V. M. I.; e elles, Senhor, instruidos pela Santa Casa de que a V. M. I. são devedores do bem que gozam, dirigirão diariamente fervorosas preces ao Ente Supremo para que derrame sobre V. M. I. e toda a imperial familia todas as graças do céo e todos as venturas da terra; e chegados á idade da rasão, elles dirão agradecidos: « Devemos nossa existencia ao anjo tutelar do Brasil; dediquemo-la toda ao seu serviço. »

Digne-se, pois, V. M. I. de conceder-nos a subida honra de beijarmos, por nós e pela irmandade, a augusta mão de V. M. I. — O conego Agostinho dos Santos Collares, Manoel José de Castro, Bento Benedicto de Almeida Baptista, Domingos Gomes Barreiros, Manoel de Oliveira Guimarães, Francisco Maxwell Wood, Manoel José Rodrigo Nunes. »

A's 7 horas S. M. recolheu-se á residencia imperial.

—29 de março.

A's 10 horas S. M. recebeu os professores do lycêo, e o director, em um bem deduzido discurso, pedio a S. M. a graça de installar o dito lycêo, emquanto S. M. se dignasse permanecer em Campos. Consta-me que esta installação se fará breve na presença de S. M. A's 10 e meia S. M. sahio a cavallo, foi ver a Lagôa do Ozorio, onde deve terminar o canal, que nesse lugar ja se achava feito em grande extensão. Depois percorreu differentes ruas da cidade e chegou a casa ás 11 horas e meia. A' tarde S. M. deu um passeio a pé pela cidade, foi visitar a fabrica de serrar do Sr.

LAR ENCONTRADO

ILEGÍVEL

Terra, que pouco dista de palacio, e á noite entreteve-se a conversar com os semanarios.

Nestes ultimos dias S. M. tem mandado distribuir muitas esmolas pelos pobres que teem vindo a palacio.

— 30 de março.

Pelas 7 1/2 da manhãa S. M. dirigio-se de carruagem ao Porto-da-Lancha, e passou para o lado opposto da cidade em uma excellente e commoda barca de pendulo, pertencente ao Sr Lambert, a qual nessa occasião achava-se entapetada e mui decentemente arranjada pelo seu proprietario para receber a S. M. Apezar de ser nesse lugar o rio muito largo, comtudo a barca o atravessou em cinco minutos. Tanto de um lado do rio como do outro, um concurso immenso de povo saudava o monarcha com vivas e um sem numero de salvas e foguetes do ar. Chegando ao outro lado, S. M. entrou em um carrinho de duas rodas com o seu camarista, e seguio viagem para a fazenda do Sr. Manoel Pinto Neto da Cruz, que dista da cidade legoa e meia. Seguiram a S. M. em carrinhos o ministro e presidente, o guarda-roupa e medico, o estribeiro-menor e o official do gabinete do ministro, e muitas outras pessoas a cavallo. Todas estas conducções foram fornecidas pelo Sr. Manoel Pinto. Pelo caminho S. M. foi recebido com vivas; e milhares de foguetes do ar annunciavam ao longe que o imperante transitava por aquelles caminhos. A estrada fronteira á casa do Rev. padre Anacleto José Ribeiro achava-se toda juncada de flores e folhas. Na entrada da fazenda achava-se um arco de folhas e flores, perto da casa haviam mais dous guarnecidos da mesma maneira, e muitos coqueiros fincados aos lados da estrada principal.

Ás 9 horas chegou S. M. á fazenda do Sr. Manoel Pinto, e á porta da casa foi recebido por este senhor, pelo barão de Araruama, pelo capitão-mór Manoel Antonio Ribeiro e Castro e seus filhos, e por mais de vinte senhoras, todas pertencentes as familias desses tres respeitaveis cidadãos.

Nesse momento tocou o hymno nacional a banda de musica dos fuzileiros, que de vespera viera alli esperar a S. M.

Foi patente a satisfação que manifestava o Imperador por uma tal recepção. Apenas entrou, dirigio-se S. M. ao dono da casa, com quem conversou por algum tempo informando-se de varias cousas; e depois entreteve-se a conversar com a senhora e com alguns filhos do Sr. capitão-mór.

Ás 10 horas servio-se um esplendido e delicado almoço de sessenta talheres, sentando-se á mesa, conjunctamente com S. M., todas as senhoras e parentes mais chegados do Sr. Manoel Pinto, que ficou sentado em frente de S. M.

Depois do almoço, o Imperador, acompanhado das senhoras e dos homens, foi ao engenho ver moer.

Ainda que não fosse o tempo proprio de moagem, comtudo o Sr. Manoel Pinto deu todas as providencias para que S. M. visse nesse dia trabalhar a sua fabrica de vapor. Ao meio dia principiou a machina a trabalhar e as moendas a rodarem; então S. M., levando uma canna enramalhetada com lindas flôres, a deitou nas moendas. A exemplo do monarcha, todas as senhoras e homens, dando vivas a S. M., foram buscar cannas e corrêram a lança-las nas moendas. Depois deste divertimento, em um vasto salão contiguo á fabrica dansou-se uma quadrilha de contradansas francezas, dignando-se S. M. escolher para seu par a uma filha do Sr. Manoel Pinto, casada com o Sr. José Ribeiro e Castro.

Em uma correspondencia feita rapidamente não se póde dar uma ideia do que he a fazenda do Sr. Manoel Pinto Neto Cruz, e mesmo não se podera conhecer esse colosso senão vendo-o. Uma vasta, bem construida e asseiada casa de vivenda, uma magnifica fabrica de assucar, cujas moendas são movidas pelo vapor, um terreno immenso para plantações e pastos, e muitos outros edificios e officinas na melhor ordem possivel constituem a propriedade principal desse incansavel e intelligente fazendeiro. S. M. depois de examinar varios edificios da fazenda, dirigio ao proprietario os seus comprimentos por possuir tão importante estabelecimento.

Depois do jantar, no qual appareceram variadas e delicadas iguarias, S. M., acompanhado das senhoras e mais pessoas, deu um passeio ao pomar e ao lindo jardim da fazenda; e nessa occasião todas as senhoras, espalhadas pelo jardim, colheram flores e respeitosamente vieram offerecê-las a S. M., que cheio de affabilidade as aceitou com ar prazenteiro e retribuio-lhes da mesma maneira, dando a cada uma dellas uma flôr, tirada de um ramalhete que elle mesmo fizera nesse divertido passeio.

A' noite, tres senhoras solteiras, filhas do dono da casa, cantaram ao piano e ao som da rabeca tocada pelo padre Manoel, capellão da capella imperial, modinhas brasileiras e o hymno dedicado a S. M. a Imperatriz, e composto pelo Sr. Tornaghi, cantando no côro S. M. e todas as pessoas que se achavam presentes.

Apenas terminou o hymno, que foi saudado com estrondosos vivas a S. M. a Imperatriz, dados pelas senhoras e homens, appareceu uma interessante menina de idade de 8 annos, filha do Sr José Ribeiro de Castro, que com voz intelligivel e com muito desembaraço cantou a seguinte moda, cujas lettras e musica commoveram a S. M. e a toda a sociedade:

Longe da esposa que adoro tanto,
Sem ver a filha que he meu encanto,
Suster não posso meu triste pranto.

Se ao brando leito
Vou entregar-me,
Se o molle somno
Vem procurar-me.
Dura saudade
Vem despertar-me.

Da filha o riso,
Puro, innocente,
Sempre na ideia
Trago presente.
Ah! que saudades
Minha alma sente!

Sòmente em sonhos
Gozar me he dado
Da filha os mimos,
Da esposa o agrado,
Quão pouco duras,
Prazer sonhado!

Qu'inda a ver chegue
Aos céos imploro
Os objectos
Que tanto adoro,
Ausente delles,
Saudoso choro.

Depois desse divertimento começaram as contradanças francezas tocadas pela banda de musica, e S. M. dignou dansar, ora com as filhas do Sr. Manoel Pinto, ora com as do barão de Araruama e com a do Sr. Joaquim Pinto Neto Cruz, terminando o sarão depois da meia-noite. Assim terminou esse dia de prazer e geral satisfação. Não sabendo o Sr. Manoel Pinto o que mais fizesse para dar um testemunho do seu prazer e contentamento, ordenou que no dia 29 todos os seus escravos descansassem, e perdoou a três, que por crimes graves estavam condemnados a prolongados e severos castigos.

———

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 20 DE ABRIL DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. CUNHA MACHADO.

SUMMARIO. — *Chamada. — Approvação das actas das sessões anteriores. Expediente. — Projectos. — Pareceres. — Dispensa da impressão de um dos projectos. — Approvação da redacção do orçamento municipal e do projecto n. 11; do contrato celebrado com o proprietario do* Diario de Pernambuco, *acerca da publicação dos trabalhos da assembléa; dos projectos ns. 10 e 32, em terceira discussão; dos de ns. 22 e 23, em primeera; e dos de ns. 16 e 19 em segunda. — Rejeição do de n. 5. — Dispensa de intersticio para entrarem na ordem do dia da sessão seguinte todos os projectos que, nesta, foram approvados em primeira e segunda discussão.*

Ás 11 1/2 horas da manhãa, o Sr. 1.º Secretario faz a chamada, e verifica estarem presentes 20 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê as actas das sessões antecedentes que são approvadas.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, transmittindo o parecer do Exm. prelado diocesano acerca dos compromissos das irmandades de N. S. da Conceição e N. S. do Bom-Despacho. — *A' quem fez a requisição.*

Outro do secretario da provincia das Alagoas, remettendo uma colleção dos actos legislativos da respectiva assembléa. — *Mandaram-se archivar.*

Um requerimento, em que Joaquim Pedro do Rego Cavalcanti pede que se lhe mande pagar 9:277,455 réis, importancia da metade do preço por que arrematara uma parte do lanço da estrada do Pão-d'Alho, offerecendo o abate de 12 por cento sobre o capital. *A' commissão de contas e despezas provinciaes.*

Outro, em que os arrematantes do imposto sobre o gado consumido no municipio do Recife pedem refórma da ultima lettra. — *A' commissão de fazenda e orçamento.*

O Sr. Barroso participa que a commissão encarregada de levar a sancção os actos legislativos cumprio sua missão, e que S. Ex. o Sr. presidente da provincia lhe declarara que tomaria os referidos actos na devida consideração.

O Sr. Presidente declara que a resposta de S. Ex. foi recebida com especial agrado.

Lê-se a redacção do orçamento municipal, e he approvada sem discussão.

Entra em discussão o contracto feito pela commissão de policia com Manoel Figueirôa de Faria, proprietario do *Diario de Pernambuco*, e pelo qual o dito proprietario se obriga a fazer apanhar por tachigraphos e publicar no mesmo *Diario* os trabalhos da assembléa provincial, mediante a quantia de 4:500$ réis por sessão annual, e pelo prazo de 4 annos, a contar de 1848 a 1851.

He approvado, com uma emenda do Sr. Nunes Machado.

Lê-se e approva-se a redacção do projecto n 11,

Lê-se, julga-se objecto de deliberação e manda-se imprimir um parecer da commissão de negocios das camaras sobre as posturas da camara municipal da villa de Agoa-Preta.

Tambem lê-se e julga-se objecto de deliberação um projecto da commissão de legislação, declarando extensivo aos compradores dos differentes ramos do contrato de 2,500 rs. por cabeça de gado de consumo o abate concedido aos principaes arrematantes.

O Sr. Laurentino manda um requerimento, pedindo a dispensa da impressão deste projecto, e que se o dê para ordem do dia da amanhãa.

Lêem-se, e, sendo julgado objectos de deliberação, vão a imprimir:

Um projecto concedendo uma loteria para a construcção de um hospital de caridade na cidade da Victoria;

Outro autorisando a construcção de um açude na povoação de Bezerros.

ORDEM DO DIA.

Entra em terceira discussão e sem ella he approvado o projecto n 32.

Entra em primeira discussão o projecto n. 22 que autorisa o presidente da provincia a pagar o que se deve ao arrematante do 13 º lanço da estrada da Victoria, com o desconto de 13 por cento.

He approvado sem discussão.

Entra em primeira discussão o projecto n. 23 que eleva o ordenado do professor de primeiras lettras do collegio dos orphãos a 700,000 rs.

He approvado sem discussão.

Entra em segunda discusã,e sem ella he approvado o projecto n. 19.

Entra em primeira discussão o projecto n. 5 que concede uma loteria a Francisco Antonio Pereira de Brito, e he rejeitado depois de algumas reflexões do Sr. Joaquim Villela,

Vão á mesa, e são approvados, os seguintes requerimentos:

« Requeiro que se dispense o intersticio dos projectos que passaram em primeira discussão, afim de serem dados para a ordem do dia de amanhãa.--*Rego Monteiro.*»

« Requeiro dispensa do intersticio dos projectos que passaram em segunda discussão, afim de serem dados para ordem do dia de amanhãa.--*Pereira de Carvalho.*»

Entra em terceira discussão, e sem ella he approvado o projecto n. 10.

Segunda discussão do projecto n. 16 que transfere a sede da freguezia de Ipojuca para a capella curada de N.-S.-do-O'.

He approvado sem discussão.

Não havendo mais de que tratar-se,

O Sr. Presidente levanta a sessão a 1 hora e um quarto, depois de haver dado para ordem do dia de amanhãa: leitura de projectos e pareceres; discussão de pareceres adiados; primeira de projecto n. 24; segunda dos de ns. 22 e 23, e terceira dos de ns. 16 e 19.

———

TRIBUNAL DA RELAÇAÕ.

JULGAMENTO NO DIA 20 DE ABIL DE 1847.

Desembargador de semana o Sr. Peixoto.

Na appellação civel entre Caetano José de Mendonça e Joaquim Correia dos Santos, mandaram dar vista as partes.

Na dita dita entre José Higinio de Miranda e José Bonifacio Alves e outros, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre Gonçalo José Carneiro Monteiro e Francisco de Miranda, desprezaram os embargos.

Na dita dita entre Manoel Antunes Villaça e Rita Maria do Espirito Santo e outros, confirmaram a sentença e condemnaram o appellante nas custas.

Na dita dita entre Antonio da Costa Ferreira e Rita Maria do Espirito-Santo, confirmaram a sentença e condemnaram o appellante nas custas.

Na dita dita entre Manoel Joaquim Ferreira e Joaquim da Silva Lopes, mandaram dar vista ás partes.

Na dita dita entre o juizo e José Dias Fernandes e outros, mandaram que, averbado o imposto, tornassem os autos.

Na dita dita entre a camara municipal e o Dr. João Ferreira da Silva, desprezaram os embargos.

Na dita dita entre João da Fonseca Silva e Deane Woule & Companhia, confirmaram a sentença e condemnaram o appellante nas custas.

Na dita dita entre Antonio Gomes Villar e outros, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre Maria Florinda Correia de Almeida e Anna Gonçalves dos Santos, mandaram dar vista ás partes.

Correspondencia.

Srs. Redactores.--Ainda por esta e ultima vez vou dizer algumas palavras acerca do que escreveu o *J.* no *Diario-novo* de 16, e repetio no de 19 do corrente mez, afim de que não vingue o artificio, de que se servio para combater o que em defesa da arguição que me fez, publiquei no seu *Diario* de 30 de março proximo passado.

Alli não aventurei asserção alguma, da qual de boa fé se podesse deduzir que ignorava a existencia do legado, de que se tratava, ou que me pretendia defender com essa ignorancia, como se esforça em provar o *J.*, dirigindo para este ponto toda sua argumentação; o que disse, e demonstrei com as rasões que produzi, e documentos que publiquei, foi que não tive conhecimento official de que estivesse por arrecadar o sello desse uso e fructo; portanto he de evidencia que o *J.* procurou confundir as cousas para concluir que eu não podia ignorar a existencia da verba que constituio o referido uso e fructo, o que não contestei, nem allegui ignorar, versando a arguição, de que me defendi, sobre o ponto de ter eu devido ou não promover a cobrança do sello do uso e fructo, apezar de estar pogo o de todos os bens, o que he mui distincto e diverso do que asseverou agora, e procurou desenvolver o *J.* em sua longa e repitida correspondencia: e como deste ponto já tratasse em dita minha correspondencia de 30 de março, e não fosse combatido pelo *J.*, limito-me a observar que o *J.* ladeou da questão, confessando assim que não tivera rasão, e empregando um artificio, ou desvio, que não assenta bem em quem inculca de fazer uma censura justa e fundada, e presume de proceder com justiça e igualdade para com o empregado publico.

As duas certidões que publicou no *Diario-novo* de 19 do corrente, não combatem o que eu disse em minha defesa, acerca do tempo, em que se fez o inventario e partilha, á que se allude, uma vez que, constando da certidão que publiquei no referido *Diario* de 30 de março, e não contestando o *J.* que se fizeram, além da partilha, sobre-partilhas em diversas datas, da certidão, que agora publicou se vê que só officiei na ultima que se fez, e não nas diversas que foram feitas e julgadas antes de estar eu exercendo o emprego de procurador-fiscal, e conseguintemente nellas não tive parte, e nem por modo algum intervi ou officiei, ficando assim em vigor o que a este respeito allegui em minha defesa, pois que o não destruio a referida certidão, como fica demonstrado.

Pela segunda certidão que publicou o *J.* para arguir-me de parcial, se vê que a causa movida por M. R. do Paço foi principiada em 1841 antes de minha nomeação, e era de meu dever proseguir nos termos della, quando me foi enviada do cartorio, e não da-la por concluida e extincta, fosse qual fosse á minha opinião particular, cabendo sómente á parte defender-se como julgasse mais conveniente, sendo certo que nem atropelei a causa, nem perseguição alguma fiz a M. R. do Paço, assim como a não tenho feito á quem quer que seja, e qualquer que seja o motivo que para isto tenha: por este lado he tambem injusta a censura, feita sem rasão sufficiente, e com o desejo de gratuitamente doestar-me, ou por outro motivo que não quero investigar.

A decisão relativa a D. Catharina, cuja fôrça procurou o *J.* desviar cuidadosa e arteiramente, he sem duvida alguma identica a especie, de que se trata, uma vez que, sendo usufructuaria, como o he J. R do Paço, pagou o sello da decima parte dos bens que lhe foram deixados em uso e fructo, como se fosse outro qualquer legatario, e a rasão invocada de ter sido testamenteira não estabelece a pretendida differença, visto que o sello he deduzido da importancia dos bens legados e pago pelos testamenteiros, e nesta qualidade, assim como os testamenteiros de D. R. do Paço pagou o sello, não de sua algibeira, como presuppõe o *J.*, mas da dedução feita da decima parte dos bens legados, como he de lei: portanto, he para o caso indifferente que tivesse sido testamenteira, ou simplesmente legataria, porque não era n'aquella qualidade, mas nesta, que devia pagar, como pagou o sello. Havendo, pois, a relação decidido que pagasse ella o sello do uso e fructo, sendo-lhe restituido-- o que indevidamente pagou--, pela obvia rasão de que não devia pagar, ou soffrer a deducção dos dous sellos ao mesmo tempo, isto he, o da decima parte dos bens legados, e o do uso e fructo, no mesmo caso estava J. R. do Paço, que devia pagar ou o sello da decima parte dos bens legados, ou sómente o do uso e fructo, e então lhe era applicavel o que decidio a relação em caso identico. Ora, tendo sido deduzido o sello dos bens deixados á Paço em uso e fructo, he inexacto dizer-se que nenhum sello pagou, e se aquelle foi pago indevidamente, segundo a decisão referida, não póde deixar de lhe ser restituido para sómente pagar o do uso e fructo na conformidade do que dispõe o regulamento de 28 de abril de 1842, que no caso de uso e fructo só manda deduzir o sello do rendimento, e não da decima parte dos bens. E como assim dizer-se que deixei de promover a cobrança do sello devido por Paço, e que tenho prejudicado os inreresses da fazenda provincial? He, pois, fóra de duvida que procede a argumentação que fundei n'aquelle accordam, e que em balde procurou o *J.* attenuar excogitando rasões de differença que se não dão por modo algum; o contrario he inverter e confundir as cousas.

Concluo repetindo que pende questão á este respeito perante juiz recto e illustrado, e por sua decisão espero para entrar em mais amplo desenvolvimento, que agora me não he permittido em rasão desta mesma pendencia: pare-me haver ponderado quanto he bastante para elucidar a questão, e colloca-la no seu verdadeiro estado, e por isso nada mais direi, nem pretendo dizer: o publico que avalie das rasões de uma e outra parte, e do mais que porventura houver de dizer o *J.*, e decida de que lado está a rasão.

Alcanforado.

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 20. . . . . 12:276,233

Descarregam hoje 21.

Brigue -- *Ernestina* -- farinha de trigo.
Brigue -- *Loper* -- mercadorias
Brigue -- *Centurion* -- carvão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 20.

Geral.	3:635,931
Provincial	1:491,145
Diversas provincias	152,019
	5:279,095

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 20.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Sag-Habor ha 20 mezes, galera americana *Marcus*, de 283 toneladas, capitão E. H. Ryder, equipagem 24, carga azeite de peixe; ao capitão.

Costa da Patagonia, tendo sahido de New-London ha 31 1/2 mezes, galera americana *Jefferson*, de 397 toneladas, capitão George Harris, equipagem 30, carga azeite de peixe; ao capitão.

Pará, Maranhão, Ceará, Rio-Grande-do-Norte e Parahiba; 14 dias, e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *Pernambucana*, de 240 toneladas, commandante José Militão Henriques, equipagem 29. Passageiros: para Pernambuco, padre Miguel Francisco da Fróta, Luiz Lopes Teixeira, Brasileiros, Manoel Paes Pinto de Vasconcellos, Portuguez, e dous escravos a entregar: para o Rio-de-Janeiro, brigadeiro Marcos Antonio Bricio, Dr. José Thomaz dos Santos Almeida, Dr. José Jansen do Passo, Raymundo Augusto de Carvalho Filgueiras, Francisco Coelho de Souza, Joaquim Maria Nogueira Junior, Dr. Manoel Soares de Souza Bezerra, Dr. José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva, Dr. Miguel Joaquim Ayres do Nascimento, padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar, padre Thomaz Pompeo da Silva Brasil, padre Antonio Pinto de Mendonça, um sargento, 12 praças de pret e dous escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

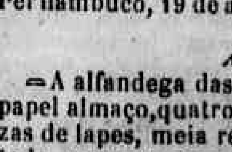
Rio-de-Janeiro; sumaca brasileira *Terpsichore*, capitão Baltazar José dos Reis, carga assucar e 3 escravos a entregar.

Maceió; brigue-escuna de guerra brasileiro *Fidelidade*, capitão o primeiro-tenente Luiz da Cunha Moreira. Passageiros, o capitão Guilherme José da Silva, 1 cadete e 6 soldados do primeiro batalhão de caçadores, sendo 4 presos.

Parahiba; hiate brasileiro, *Espadarte*, capitão Nicoláo Francisco da Costa, carga varios generos. Passageiro, Cypriano José da Costa, Brasileiro.

Edgartown, galera americana *Ocmulgie*, capitão Frederick W. Mantor, carga a mesma que trouxe.

Declarações.



O vapor *Pernambucana* sahe para os portos do Sul, amanhãa, 22 do corrente, e tira as malas hoje, as 6 horas da tarde.

—O arsenal de guerra compra setenta e nove esteiras de perpery. Quem dito genero quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, e a amostra, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 22 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 19 de abril de 1847.

João Ricardo da Silva.

--O arsenal de marinha compra no dia 21 (hoje) do corrente, pelas 11 horas da manhãa, morrão enxofrado. As pessoas que semelhante objecto quizerem vender, compareçam nesta secretaria no indicado dia e hora, com as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas da competente amostra.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 19 de abril de 1847.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

=A alfandega das fazendas compra duas balas de papel almaço, quatro milheiros de pennas, duas grozas de lapes, meia resma de papel de Hollanda pautado para mappas, meia dita de papel mata-borrão. Quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada e as amostras ao respectivo inspector da mesma alfandega, até o dia 24 do corrente.

-- O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha, tendo de encommendar para a Parahiba a madeira de sicupira que precisa para ser empregada na construcção da nova barca de escavação, pelas fórmas que existem no mesmo arsenal, por estar para isto autorisado pelo governo imperial, manda fazer publico que fará o contrato de compra com aquelles Srs. que d'alli queiram remette-la, ou manda-la vir; devendo apresentar suas prospostas no prazo de 15 dias, contados de hoje, para ser effectuado com o que se comprometta a vende-la de boa qualidade e mais em conta. -- Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 15 de abril de 1847. -- O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

———

Theatro publico.
OS 30 ANNOS
da vida de um jogador.

Se representará a beneficio da actriz Leocadia Monteria, domingo, 25 do corrente, com todo o capricho, no theatro publico.

Avisos maritimos.

-- A barca *Boa-Viagem* sahe para o Porto no dia 30 do corrente; ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou ao capitão, João José Rodrigues, a bordo, ou na praça do Commercio.

-- Para a Bahia, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua* ainda póde receber alguma carga miuda e passageiros: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario, n. 5,

— Para a Bahia sahirá com muita brevidade o veleiro hiate *Tentador*, pregado e forrado de cobre: para carga ou passageiros, trata-se na rua da Moeda, n. 11, com Silva & Grillo.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul segue impreterivelmente hoje, 21 do corrente, o brigue nacional *S.-Manoel-Augusto*: as pessoas que tiverem de embarcar escravos, deverão manda-los até 20 do corrente, a tarde, para bordo.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe hoje, 21 do corrente, o patacho nacional *Laurentina*: quem no mesmo quizer ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, dirija-se ao seu proprietario, Lourenço José das Neves, na rua da Cruz, n. 64.

-- Para o Aracaty sahe, impreterivelmente, com a carga que tiver a bordo hoje, 21 do corrente, o patacho nacional *Angelica*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Recebe carga e passageiros para o Acaracú com escala pelo Ceará o hiate *Aguia-Brasileira*: os pretendentes dirijam-se a bordo do mesmo, a tratar com o capitão, ou com Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão de diversas fazendas inglezas, francezas e suissas, que serão vendidas sem limites: quinta-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

--- Leilão de uma porção de bacalhão, hoje 21, ás 10 horas da manhãa no caes da alfandega, no armazem de Bacellar.

Avisos diversos.

Precisa-se alugar uma casa, sendo de um só andar e bons commodos, sita na freguezia de Santo-Antonio ou S.-José; tambem se alugam os baixos havendo quem tenha e queira alugar, poderá dirigir-se ao largo do Livramento, venda n. 20, que achará com quem tratar.

— José Manoel Alves, Portuguez, retira-se para Lisboa.

-- Aluga-se um sitio na estrada que vai para Belém, casa com a frente e entrada para Santo-Amaro: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio, que lá achará com quem tratar o negocio.

--- João Paulo Ferreira Dias retira-se para o Rio-de-Janeiro com sua familia, levando em sua companhia o seu sobrinho Joaquim Victor de Miranda, e seus dous escravos Florinda da Costa, e Cassiano, crioulo.

-- Precisa-se de uma ama que lave e engomme perfeitamente, e que dê fiador a sua conducta: na rua larga do Rozario, n. 26, segundo andar.

-- Precisa-se de um homem portuguez para feitor de um engenho distante desta praça 12 legoas: na rua da Cadeia do Recife, n. 55.

-- De ordem do Illm. Sr. juiz de direito da segunda vara do civel, fica transferida a praça annunciada para o dia 17 do corrente, pela execução de João Baptista Fragozo Junior contra José Ferreira Alves de Quintal, para hoje, 21.

-- Precisa-se de 400,000 rs. a premio, com hypotheca em uma escrava boa cozinheira, lavadeira e vendedeira, ficando os serviços da mesma pelos juros da quantia: quem quizer dar annuncie.

-- Precisa-se de um padeiro capaz, e que tenha pratica de masseira e forno, para a cidade da Victoria: na rua larga do Rozario, n. 50.

-- Precisa-se de um homem portuguez que trabalhe de enxada e saiba tratar de vaccas e tirar leite: na passagem de Olinda, sitio de João Antonio de Carvalho Siqueira.

-- José Antonio de Souza, capitão do patacho *Novo-Temerario*, tendo encontrado nesta cidade outras pessoas de igual nome (e até mesmo nos da sua occupação), faz sciente ao publico que d'ora em diante se assignará José Antonio Candido de Souza.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de engenho, ou outra qualquer arrumação: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, n. 24, ou annuncie.

-- O doutor José Bento da Cunha e Figueiredo acha-se residindo actualmente no Aterro-da-Boa-Vista, n 37, segundo andar, continuando porèm a ter o seu escriptorio no mesmo andar da casa n. 46, da rua Nova

--Archibald Mc. Callum retira-se para fóra da provincia.

-- Aluga-se uma preta para todo o serviço de casa: quem a pretender, dirija-se a rua do Pires, n. 14. Na mesma casa vende-se um flandres de vender azeite.

-- Nicoláo Machado Freire pede a todas as pessoas que lhe ficaram a dever sorvetes no Monteiro, que hajam de os ir pagar.

-- O abaixo assignado, tendo lido no *Diario Novo* de 20 de março, a correspondencia de Estevão Cavalcante, que ressumbra de mentiras e aleives, protesta em tempo dar a merecida resposta, por dever no respeitavel publico, e para recreio e gloria do Sr. Estevão Cavalcante, de quem he muito venerador e obrigado — *Manoel Florentino Carneiro da Cunha.*

-- Precisa-se de um caixeiro: na rua larga do Rozario, padaria, n. 48.

— Quem precisar de uma preta para todo o serviço de uma casa estrangeira, ou de outra qualquer de pouca familia, dirija-se a rua da Moeda, no Recife, n. 35.

-- Arrenda-se um bom sitio, com bastantes arvoredos de fructo, no lugar dos Afogados, confronte a igreja de N. S. da Paz: a tratar na rua Direita, sobrado de dous andares, n. 137.

Sorvete.

No Arerro-da-Boa-Vista, defronte da casa do Sr. coronel Chabi, haverá sorvete de varias fructas, de hoje, quarta-feira, 21 do corrente, em diante, tendo principio as 5 horas da tarde.

-- Offerece-se uma ama com bastante leite para criar: na rua Direita, n. 12.

-- A pessoa que annunciou, no *Diario de Pernambuco*, de 19 do corrente, n. 87, ter negocio de interesse com D. Victoria Maria do Sacramento, mãi do fallecido João Nepomuceno de Faria, ou suas sobrinhas, D. Claudina e outras, a seus beneficios, queira declarar por este mesmo *Diario*, se este negocio pende em as mesmas receberem alguma legitima que porventura deixasse em testamento ou declaração o dito fallecido; pois que D. Anna Bernardina de Andrade, annunciante, tem de exigir do dito fallecido a quantia de 800,000 rs. com juros, que emprestou, em 1826, ao mesmo a premio de 1 por cento ao mez, antes que elle se ausentasse desta praça, onde negociava: e pois se não sabia onde existia, não tratou de sua cobrança; o que agora o pretende fazer uma vez que declare aquelle annunciante o lugar onde falleceu o dito Faria, e se existem bens delle: não tratando negocio algum com as ditas, sem primeiro fazer dita declaração, com a pena de, não respondendo a este annuncio, ficar obrigado pelos seus bens, á indemnisaçao deste pagamento pela sua omissão.

-- Dá-se 1:200,000 de réis a premio sobre hypotheca, ou penhores de ouro e prata, ou boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

ALUGA-SE POR 8,000 RS. MENSAES

uma optima casa, com duas salas, 6 quartos, copiar, cozinha e quintal murado, sita na rua Imperial, n. 187: a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

-- Mudou-se o consulado britannico, da rua da Cruz para a do Trapiche-Novo, n. 15, segundo andar.

-- Aluga-se um bom armazem para assucar, ou deposito de qualquer outro genero, sito no becco da Moeda, bairro de Recife: a tratar na rua das Trincheiras, n. 50.

-- Engomma-se com toda a perfeição, por preço commodo: na rua da Moeda, n. 39.

-- Desappareceu, do sitio da rua do Pires, um quartão ruço-pedrez: quem delle der noticia, ou leva-lo ao dito sitio da caixa d'agoa, será gratificado.

A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirije na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja: assim como tem e apromptа quaesquer emblemas appropriados as mesmas obras.

-- João Alves Pereira vai a Portugal.

-- Na rua Nova, n. 58, se dirá quem dá a premio 1:200,000 rs., com hypotheca em casas terreas.

— Aluga-se um armazem de madeira, proprio para officina de ferreiro, ou deposito de carvão, e mesmo para outro qualquer estabelecimento, sito em frente da rua do Brum, na praça projectada: a tratar em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 108.

-- Um homem casado com pouca familia, e com as habilitações necessarias para ensinar com perfeição as primeiras lettras, se offerece para este magisterio a qualquer senhor de engenho que tenha filhos para educar: no engenho Bom-Fim da comarca de S.-Antão, se dirá quem he o pretendente.

-- Na terça-feira, 13 do corrente, desappareceu do sobrado n. 13 da travessa do Veras, na Boa-Vista, um gato amarello, capado, e muito manso; tem a cauda cortada, e no meio da restante uma torcidela: roga-se a pessoa em cujo poder estiver, o obsequio de manda-lo entregar na dita casa, que será gratificada.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, em maiores ou menores quantias: na rua da Florentia, n. 11, defronte do guindaste.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, forra e mesmo captiva: na rua larga do Rozario, indo para os quarteis, n. 21, segundo andar.

--Dão-se 50 a 60,000 rs. a premio, com penhores de ouro ou prata: na rua do Cabugá, loja n. 3.

Aqui não ha usura.

Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na travessa dos Martyrios, n. 2.

-- O vigario do Brejo-da-Madre-de-Deos, Pedro Marinho Falcão, faz sciente ao publico que o vigario Felix José Marques Bacalhão deixou de ser procurador, tanto de sua congrua como dos alugueis de sua casa, sita no bairro da Boa-Vista, rua do Mondego, ou Quatro-Cantos, n. 5

--- Aluga-se uma casa no Aterro-da-Boa-Vista, n. 68, propria para negocio, e que tem duas camarinhas, sotão, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua Nova, n. 32, loja de ourives.

— O bacharel formado Francisco Pereira Freire, ex-procurador-fiscal da thesouraria de fazenda da provincia das Algôas, propõe-se a advogar no fôro desta cidade, tanto no civel como no crime, e no administrativo, requerendo o direito e justiça daquelles que o procurarem, perante o governo da provincia, thesouraria, alfandega, mesa do consulado, ect. He a sua residencia na rua do Queimado, n. 6, primeiro andar, onde o acharão a qualquer hora do dia.

---Luiz Bruguière, negociante francez, estabelecido nesta praça, tendo de retirar-se para a Europa, participa que deixa encarregados da liquidação de sua casa aos Srs. A. Regord & Caucanas.

-- Luiz Bruguière retira-se para a Europa, com sua senhora.

---Adolfo Regord & Pascoal Caucanas, Francezes residentes nesta praça, acabam de estabelecer uma casa de commercio sob firma social de A. Regord & Caucanas, cuja casa está sita na rua da Cruz, n. 1, onde residia a Sr. Luiz Bruguière, da liquidação de quem estão encarregados.

--- Na rua do Sebo, n. 3, empresta-se dinheiro a juros com penhores de todas as qualidades, em pequenas porções.

— Percisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Roga-se ao Sr. Luiz Francisco Vieira de Luna o favor de apparecer no primeiro andar do sobrado n. 3 do Aterro-da-Boa-Vista.

-- Roga-se ao Sr. Francisco Pereira Marques o favor de apparecer no primeiro andar do sobrado n. 3 do Aterro-da-Boa-Vista.

-- Aluga-se um sobrado de um andar e sotão no Aterro-da-Boa-Vista: a tratar na loja de cutileria de Pommateau.

-- A pessoa que estiver de posse de uma lettra sacada por Joaquim da Costa Villas e aceita por Laurentino Gomes da Cunha, endoçada pelo coronel José Maria de Barros Barreto, da quantia de 2:400$ rs., a vencer no ultimo de maio do corrente anno, querendo rebate-la com o mesmo premio nella mencionado pelo tempo que falta a vencer, póde apresenta-la a Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro, que faça todo o serviço: na praça da Independencia, ns. 6 e 8, ou annuncie.

-- Da guarda de Joaquim Theodoro da Silva Cisneiro desappareceu, no dia ultimo de fevereiro do presente anno, a preta Rita, de nação Angola, levando comsigo duas filhas pequenas; escravos estes panhorados ao casal do fallecido Antonio Leocadio Paes Barreto, por execução de Joaquim da Silva Costa, sendo o dito Cisneiro depositario dos mesmos, e faz constar semelhante fuga, e pede a quem os apprehender de os levar ao engenho Utinga-de-Cima, da freguezia do Cabo.

-- Na rua Formosa, esquina da rua da União, precisa-se de um criado, uma criada e uma ama de leite.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Pommateau, cutileiro,

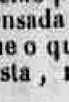
tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que acaba de receber pela ultima embarcação vinda de França um rico e completo sortimento de cutileria finas, a saber: canivetes de mola de uma e mais folhas, apparelhados de prata; facas e garfos de mesa e sobre-mesa, e trinchantes de diversos modelos; canivetes e tisouras para jardineiros; um lindo sortimento de tisouras de todos os tamanhos e modelos para senhoras; dito de ditas para alfaiates e barbeiros; estojos de duas e sete navalhas (estes muitos finos, por se afiançar a qualidade); afiadores e massa para os mesmos; canivetes de uma e 4 folhas, de aparar pennas; caixas e estojos para limpar e tirar dentes; escarificadores para ventosa; caixas de mathematicas; chicotes e bangalas do ultimo gosto; bridas de differentes modelos; lancetas para sangrar cavallos; esporas de latão e de aço, de differentes modelo; fundas de ambos os lados; baleiras; sacatrapos; espoletas; cemineos, &c, &c. Concerta espingardas e toda quatidade de ferragem fina. Amola sempre nas quartas e sabbados; e os Srs. ourives que precisarem de folhas de faca e garfos para apparelharem de prata, podem-se dirigir ao mesmo.

-- Arrenda-se e vende-se um grande sitio entre a Casa-Forte e Monteiro, perto do banho de Capibaribe, com casa, grande baixa e com muitos commodos; dita para escravos, cocheira, estribaria para dous ou tres cavallos, cacimba de boa agoa de beber, bastantes fructeiras de varias qualidades, cafezeiros que dão por anno de 16 a 20 arrobas, coqueiros antigos e novos que principião a dar fruto, trinta e tantos pés de mangueiras de fructo e varias proximas a darem, varias jaqueiras de fructo e outras proximas a darem, cinco pés de tamarindos, inclusive dous que ainda não dão fructo, varios pés de larangeiras de diversas qualidades, limas de duas qualidades, limão-doce, romeiras, pinheiras, figueiras, abacate, e mais diversas fructeiras, oiticoró, condessa, &c. &c. &c.: arrenda-se pelos annos que o rendeiro quizer, e a venda he muito commoda para o comprador. Quem o pretender dirija-se a praça da Boa-Vista, n. 88.

-- Manoel da Silva Santos, vende farinha de trigo da verdadeira marca SSSF, chegada ultimamente a este mercado.

--- O abaixo assignado, respondendo ao annuncio do Sr. Antonio Joaquim Tavares, em cujas ultimas linhas este Sr. previne o publico a respeito das transacções que elle houver de fazer, declara ao mesmo publico que não faz transacção alguma em nome da sociedade já dissolvida desde o dia 14 do corrente; e pede a todos aquelles com quem tiver contas, quér em nome da sociedade, quér particularmente suas, que as apresentem para serem pagas; pois não se julga impune como o Sr. Tavares, que recebeu umas remessas de consignação de Lisboa ha mais de um anno, e o dono dellas desde esse tempo que está chorando e cégo sem nada ver, e quando as reclama, o Sr. Tavares responde que quem tem pressa que venha cá receber...

Luiz Gonzaga dos Santos.



Perdeu-se, do Poço-da-Panella para o Recife, no dia 14 do corrente, as 4 horas e meia da manhãa, um relogio de ouro suisso, pequeno, com ponteiros de relogio patente, e ponteiro de aço nos segundos; trabalha sobre 8 robins, tem mostrator de louça. Roga-se a pessoa a quem for offerecido por venda que o apprehenda, que sera recompensada generosamente; e se for achado por pessoa que o queira entregar póde levar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, que tambem sera recompensada.

Fabrica de chapeos de sol, no Passeio-Publico, n. 5.

Neste estabelecimento se recebeu uma porção de chapeos de sol furta-côres, da ultima moda de Paris. O mesmo esta belecimento tem a mesma fazenda para cobrir armações, com toda as galantarias precisas para as mesmas; tambem tem chapeos de sol de panninho, muito proprios para feitores de engenho, por serem de muito boa fazenda e muito grandes, pois teem a serventia para as duas estações de verão e inverno: tambem se faz todo e qualquer concerto nos mesmos, pois para isso tem todos os necessarios, e promette toda a promptidão.

Lima, alfaiate,

na rua do Livramento, sobrado n. 1, precisa de bons officiaes de seu officio, e recebe aprendizes.

—Antonio da Silva Ferreira e Santos faz sciente ao publico que substituio os poderes e sociedade que tinha na padaria de Antonio Marques Silva de Almeida, estabelecida na rua da Senzalla-Velha, n. 98, ao Sr. José Fernandes Ferreira; por isso pede a seus credores hajam de comparecer no praço de 8 dias.

Compras.

-- Compram-se duas bandejas de prata, sem feitio: na rua das Cruzes, n. 30.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos; pagam-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Compra-se um ou dous sellins inglezes, já usados, em bom estado: quem tiver annuncie.

— Compra-se um par de mangas de vidro: na rua Direita, n 9.

-- Compram-se moleques de 12 a 20 annos, e pretas da mesma idade; sendo de bonitas figuras pagam-se bem: tambem se compram alguns officiaes de sapateiro: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

--- Compram-sa cedulas encrnadas de 20$000 rs., com pouco desconto; assim como tambem a Sagrada Escriptura, com notas, e uma porção de pedra lavrada, ainda mesmo sendo refugo, que sirva para calçada: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

— Compra-se um relogio sabonete, patente, de ouro, bom regulador: na rua do Amorim, n. 36.

Vendas.

AGOA DO JAPAO'

DELICIA PURA.

He chegada uma porção deste mysterioso elixir que do Rio nos trouxe o vapor *S.-Salvador*. A muita extracção e immensos effeitos que tem produzido, não póde deixar a sua continuação, assim como pela brevidade com que efficazmente produz o seu effeito, não póde deixar de dar prompta extracção porque todos que della usam o mal; mas a outros cada passo lhes nasce, e della precisão. He inutil apregoar suas bondades, pois he bem conhecida e está (o quanto póde ser) acreditada, tanto na Europa como no Brasil, pois em toda parte se faz digna de credito; muito bastante lhe he o ter sido examinada e approvada pela sociedade das sciencias. Vende-se unicamente no deposito da praça da Independencia, loja ns. 13 e 15, a 1,000 rs.; assim como ontras muitas perfumarias e calçados.

— Vende-se um armazem de sal: na rua Imperial, n. 71.

— Vende-se arroz pilado branco; dito vermelho, tanto por alqueire velho como a peso; feijão ordinario para escravos; tudo por barato preço: na rua da Praia, venda n. 39

— Vende-se, por commodo preço, um casal de rólas de Hamburgo, brancas: na rua Direita, n. 102.

— Vendem-se 12 cadeiras de oleo, ainda novas, a 4,000 rs. cada uma; uma marqueza de angico tambem nova, por 20,000 rs.; um par de banquinhas de jacaranda modernas; uma dita de meio de sala; uma commoda de angico, por 25,000 rs.; e uma cama de casado com colxão e enxergão, tudo perfeitamente novo, por 40,000 rs.; e mais alguns objectos, tudo por por preço que agradará ao comprador: na rua da União, junto a typographia.

Barateiro da loja nova.

O novo barateiro--Ricardo--, da loja nova n. 4 ao pé do arco de S.-Antonio, está vendendo peças de chitas muito finas, côres muito fixas e novos padrões a 5,800 réis, e o covado a 160 réis; casimiras do algodão, padrões inteiramente modernos, o córte a 1,600 réis; lenços de seda muito modernos para homem, a 1,440 réis; ditos de cambraia muito fina, a 400 réis; córtes de chaly muito moderno, a 5,000 réis; mantas de seda, padrões chinezes, no mais moderno gosto, a 10 e 12 mil réis; algodão azul e riscado para escravos, de 4 palmos de largura, muito encorpado, a 200 réis o covado. Tem um lindo sortimento de sedas modernas no gosto chinez, recebidas e desembarcadas hontem, da ultima moda de Paris, para vestido de bailes, &c, e que vende muito barato, assim como todas as fazendas de luxo e asseiado gosto, notando-se uns lenços com franja, para senhora, da melhor seda de gros de Naples, padrões nunca nesta praça vistos, a 6,000 réis.

— Vende-se o diccionario de medicina de Chernoviz: na livraria da esquina do Collegio.

—Vende-se azeite de coco, a 400 rs. a garrafa: na rua Direita, venda n. 14.

— Vende-se uma peneira de arame, propria para refinação, por ser muito fina: um quadro grande dourado; uma farda de artilharia, barretina, etc.; tudo muito em conta: na rua da União, junto a typographia.

--- Vende-se a casa terrea n. 7, no bairro da Boa-Vista, rua da S.-Cruz, em chãos proprios, bom quintal com alguns arvoredos: na rua da Conceição, n. 43.

--Vende-se um bom piano allemão, em muito bom estado, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, n. 31, terceiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e de uma as 3 da tarde.

--- Vende-se um chão na cidade de Olinda, na rua de Mathias Ferreira, ao pé da Senhora D. Dionizia, com alicerce, oitão meieiro com a dita senhora; uma casa na rua do Cotovello, n. 19; uma dita na rua de S.-Thereza, n. 17; 3 ditas na rua Imperial, ns 44, 46 e 48; 5 ditas na rua Augusta, ns. 53, 55, 57, 59 e 61; duas ditas de taipa na rua Imperial, ns. 204 e 206; 8 ditas de pedra e cal, ns. 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224 e 226; uma escrava que está no deposito geral, de nome Iria, para pagamento de decimas; 3 canoas, sendo uma dellas boa para abrir; uns poucos de porcos As casas vendem-se metade a vista e metade a prazo de 3 annos, ou mais, pagando o juro de um por cento, com hypotheca nas mesmas.

Tinta verde de oleo,

em latas pequenas, vende-se por preço commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma mesa de pinho, propria para fazenda, com 15 palmos de comprimento, e 7 ditos de largura: na rua do Queimado, loja n. 8.

— Vendem-se 4 escravos, sendo 3 negras e um preto; todos de muito boas figuras e moços, proprios de todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

-- A bordo do brigue *Independente*, fundeado defronte do Collegio, vende-se sebo em rama e carne secca, por preços commodos, boa fazenda.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fórça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

— Vendem-se duas pretas moças, de boas figuras, uma das quaes engomma, e cozinha; uma mulatinha de 16 annos, recolhida e com principios de habilidades; 2 pretos bons para o trabalho de campo e da praça; um dito bom cozinheiro e bolieiro: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vendem-se excellentes chapeos de sol com armação de ferro, muito proprios pars o inverno, por preço commodo.

--- Vende-se uma serafina de muito boas vozes, propria para meninas aprenderem a piano, ou para igreja; varias obras de ouro; e as superiores sardinhas: na rua do Rangel, n. 11.

= Vende-se uma parda de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, cose chão, e he muito boa para casa de familia: na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar.

— Vende-se, ou troca-se por casas terreas nesta cidade, um sitio na estrada do Monteiro, defronte do Amorim, contiguo a propriedade de S.-Anna, contendo uma soffrivel casa de vivenda, boa agoa de beber, circulado de excellentes baixas para capim, mesmo em tempo de verão, arvores de fructo, como: larangeiras, coqueiros, mangueiras, bananeiras, cajueiros, cafezeiros, pitombeiras, etc.; tem a frente cercada de limoeiros: a tratar na rua das Trincheiras, sobrado n. 50.

Sementes de hortalice.

Rabanos, rabanetes, salça, senoulas, cebolla, chicoria, chicorella, selgas, nabos, coentro de toceira, repolho, couve-trunchuda, almeirão, espinafre, aipo, pimpinela, couve, alface-repolhuda, dita allemãa: tudo chegado de Lisboa, no brigue *Robim*, e muito novas: vendem-se na rua da Cruz, n. 62.

Na rua Nova, loja de Maya Ramos & Companhia, n. 6,

ha uma porção de sapatos de couro de lustro para senhora de pé pequeno, a 1,000 rs o par; e tambem sapatos de duraque de todos os tamanhos, a 1,000 rs. o par, e um resto de pelles de couro de lustro, a 2,500 rs.

— Vende-se um bonito mulatinho claro de 20 annos, de boa conducta, proprio para pagem, por ser bom cavalleiro: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

--- Vendem-se botins para menino e homem, de todos os tamanhos; capachos redondos e compridos, de côres e brancos, para ornar salas; esteiras de Angola: na rua larga do Rozario, n. 24.

Champanha.

Vendem-se gigos com 12 garrafas de vinho de champanha, de qualidade muito superior, em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

Annuncio importante.

Na loja n. 4 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, de Ricardo J. de F. Ribeiro, acharão os concurrentes um bello sortimento de casimiras de côres, com muita elasticidade e de gostos os mais modernos, recebidas da afamada Paris; assim como igualmente ha um sortimento completo da reconhecida boa fazenda pela sua consistencia, denominada pelle do diabo, sendo o preço de cada córte 1,440 rs.; advertindo que seus padrões nada ficam restando a qualquer outra fazenda de alto custo: ha tambem um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que merecem a devida consideração em seus apurados gostos como em seus modicos preços, e entre estas merecem particular attenção das senhoras uns riscados chilados e chinezes, de elegantissimos padrões e realçadas côres de rosa, azul, e côr de café, adamascados a escoceza, a 280 rs. o covado, proprios para vestidos, e sendo suas amostras francas aos pretendentes.

— Vende-se uma escrava de nação, de 16 annos, de bonita figura, e que tem algumas habilidades: na rua Augusta, n. 48.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, sendo: um molecote de 22 annos, optimo canoeiro e bom pescador do alto e tarrafiador, sem vicios e nem o menor achaque; um dito de 14 annos, de bonita figura, com alguns principios de cozinha; um dito de 20 annos, bom para qualquer serviço; um preto, por 400,000 rs.; um dito bom para sitio, por 220,000 rs.; uma preta, por 340,000 rs.; uma dita de elegante figura; uma dita que engomma, cozinha bem e cose, por preço commodo, ou troca-se por outra, ainda mesmo que tenha vicios; e mais alguns escravos que a vista dos pretendentes se mostrarão.

PANNOS PRETOS FINOS

e novos na loja; velludo preto; chamalote de seda, para colletes e gollas; setim macau; o verdadeiro brim trançado de listras de côres: na rua do Queimado, loja nova, n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

.- Em casa de Manoel da Silva Santos, no rua da Cadeia, n. 4, vendem-se caixas contendo cada uma doze garrafas de superior azeite de oliveira.

NA RUA DO QUEIMADO, N. 11.

Vendem-se lindas mantas de seda, muito finas, as mais modernas que ha, proprias para senhora e meninas, a 3,200 rs.; córtes de cassa de côres fixas, e de lindos padrões, a 4,000 rs.; sarja hespanhola; dita franceza; lós pretos; tudo por menos de seu valor, por ter acabado a Quaresma: na loja nova, de R. C. Leite.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se, na loja de miudezas da rua do Crespo, n. 11, uma rica caixa de musica nova, que leva a tocar 40 minutos; vidros com graxa para calçado de lustro e correiames, de nova invenção, a 500 rs. cada frasco.

— Vendem-se 12 acções da companhia do encanamento das agoas do Prata, com todas as prestações pagas em dia: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 108, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 2 as 6 da tarde.

— Vende-se uma preta muito boa costureira e engommadeira, e que ensaboa bem; he moça e de boa figura: na rua da Cadeia, n. 40.

— Vende-se uma mulatinha de 15 annos, muito bonita e com habilidades: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

--- Vende-se um bom sitio, com uma excellente casa de sobrado, com bastantes commodos para grande familia, com 4 salas, 13 quartos inclusive 3 maiores com janellas, 2 cozinhas, uma em baixo e outra em cima, bastantes arejadas, com fornos modernos, e outros diversos arranjos, quarto para feitor, senzalla para pretos, estribaria para 3 cavallos a folga, além de uma pequena casa velha que póde servir para cocheira: o sitio he de uma extensão immensa e contêm diversos arvoredos, um pomar de larangeiras enxertadas com laranjas selectas e de embigo, limões doces e limas de embigo que já produzem fructo, além de outros pés já antigos que produzem laranjas muito doces, coqueiros, alguns dedenzeiros, cajueiros, mangueiras, jambreiros, pitombeiras, pitangueiras, ubaieiras, assafroeiras, jaqueiras, pinheiras, figueiras, goiabeiras brancas, immensos araçaseiros, ananazeiros, oiti-corós, com baixa de capim plantado que sustenta 2 cavallos, com um grande viveiro subdividido em 3, com bastante terreno para diversas plantações, como os bons melões, medobins, macacheiras, lugar para jardim e com algumas flores, outro lugar para horta, todo cercado de limão, com um grande poço d'agoa de beber e mais outros dous pequenos, em chãos proprios, muito perto da capital, por ser no principio da estrada de João-de-Barros: a tratar no mesmo sitio, a qualquer hora do dia.

— Vendem se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

— Vende-se uma porção de pedras de amolar, do rio de S.-Francisco: na rua do Crespo, n. 11.

—Vendem-se adereços de perolas com brilhantes, brincos de brilhantes, ditos de diamantes rozas, borboletas de brilhantes, alfinetes de ditos grandes com unhas, e meios ditos de ditos. No Aterro-da-Boa-Vista, loja de Joaquim de Oliveira e Souza.

--Vendem-se mantas de seda escoceza, dos melhores gostos possiveis; chales tambem de seda de differentes qualidades; sedas brancas de superiores qualidades, para vestidos de noivas; ditas de côres; lenços de seda para mão, de lindos padrões; córtes de collete de gorgurão, com barra, do melhor gosto que tem apparecido; cachos de flores de differentes qualidades; chapeos de sol, para homem e senhora, sendo de furta-côres e de uma só côr; chapeos de massa francezes, dos melhores e mais modernos; lenços de garça para pescoço de senhora; córtes de cambraia de listras para vestido; luvas de todas as qualidades, para homem e senhora; borzeguins para senhora; ditos para homem; sapatos de couro de lustro; ditos de marroquim, para homem e senhora; um completo sortimento de perfumarias, assim como outras muitas fazendas que se venderão pelo menor preço possivel: na esquina da rua do Cabugá, junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

-- Vende-se uma casa terrea de taipa enchameada de tijolo e cal, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, com quintal de 64 palmos de frente e 500 de fundo e com varios arvoredos, em chãos foreiros, sita entre as duas pontes da Magdalena: na rua do Queimado, n. 15.

-- Vende-se um cavallo castanho que carrega baixo, e que he muito carnudo; um carro de 4 rodas, com os seus competentes arreios: na Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 15.

-- Vende-se, por preço commodo, uma cama de oleo com colxões e enxergões, tudo quasi novo; e uma commoda em bom estado, de condurú: na rua da União, junto a typographia.

POTASSA DA RUSSIA, A 180 E 200 RS.

Cunha & Amorim vendem potassa russiana nova e de boa qualidade, pelo diminuto preço de nove vintens e dous tustões a libra: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

LIVROS BARATOS.

Vendem-se os seguintes: Manuel de Philosophie; Laromiguière; philosophie; Arithmetica pratica; Colonie chretienne; Partidas dobradas; Walter Scot, vision de D. Rodrigue; Tratado de operações de banco: tudo por 8,000 rs.: uma collecção de 15 volumes de differentes materias, por 1,000 rs.: na rua larga do Rozario, loja de encadernação.

— Vendem-se 500 arrobas de ossos, a 160 rs. a arroba: em Fóra-de-Portas, venda n. 92.

--- Vende-se um pardo de 18 annos; um cabrinha de 13 annos; um dito de 9 annos; uma parda de 24, outra dita mais escura de 16, outra de 12, tambem escura; outra de 10 annos, e outra de 7: todas de muito lindas figuras, com principios de habilidade, e aptas para qualquer emprego: na rua de S.-Gonçalo, n. 34, de manhãa até as 9 horas e meia, e de tarde depois das 3 horas.

-- Vendem-se saccas com a mais superior farinha que existe no mercado, a 3,200 rs.: na rua Direita, n. 9.

— Vende-se a venda da rua do Fogo n. 20, bem afreguezada para a terra, com poucos fundos, com desobriga a praça, ou a prazo.

— Vende-se ou arrenda-se a engenhoca denominada Limeirinha, sita na freguezia de Tracunhãem, de optima producção, e de bom assucar, capaz de um principiante arranjar-se: a tratar no engenho Tamotoúpe-de-Flores.

— Vende-se uma boa preta que cozinha, engomma, ensaboa e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

A ESTRELLA DA NOITE.

Lindissima valsa para piano: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de viuva Cardozo Ayres & Filhos: preço, 500 réis.

Excellente rapé.

Acha-se aberto um novo deposito, na rua da Cruz, n. 44, de superior rapé, tanto fino como grosso e meio-grosso, de Gasse da Bahia e por muito commodo preço. Acha-se a venda no dito deposito, e bem assim no bairro de Santo-Antonio, nas lojas dos Srs.: Filippe de Santiago, Joaquim de Abreu, Henriques & Companhia; Almeida e Campos, Antonio Domingues Ferreira, Joaquim Monteiro da Cruz & Companhia, Manoel José da Costa Oliveira, Codeceira & Guimarães; bairro da Boa-Vista, os Srs. Antonio Ayres de Castro & Companhia, Caetano Luiz Ferreira; bairro de S.-José, os Srs. João José Pinto de Oliveira, Vicente José Tavares.

--- Vende-se, no primeiro andar do sobrado n. 3 da rua do Aterro-da-Boa-Vista, uma arroba de prussiato de potassa (*cyanoferruro de putassium*).

— Vendem-se 8 escravos, sendo: 2 pretas cozinheiras; duas ditas quitandeiras; uma mulatinha de 11 annos; um casal de pretos, por preço commodo; 2 pardos de bonitas figuras, de 18 a 20 annos: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

AVISO

aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

Vende-se na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia,

pelo preço de 180 rs. a libra, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

-- Vendem-se chitas limpas, bons pannos, a meia pataca o covado, e a peça a 5,700 rs.; sarja preta de boa seda limpa, a 1,280 rs. o covado; um Guarda-Livros moderno em bom uso; uma canoa aberta, de conduzir familia: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se uma espada, um talim e uma banda de borlas de ouro para official subalterno; tudo com muito pouco uso: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

PRAZER E ALEGRIA!

Temos a satisfação de annunciar ao madamismo pernambucano de gosto, que se acaba de receber de Paris a fazenda denominada prazer e alegria. Paris he o berço das modas, e onde o bom gosto está mais apurado: alli a fazenda denominada prazer e alegria tem tido e tem o maior apreço; todas as senhoras de apurado gosto encontram-se, quér nos bailes, quér nos passeios, vestidas de -- prazer e alegria. --

O madamismo pernambucano, pois, sempre apreciador do bello e agradavel, e por conseguinte das modas de Paris, não póde deixar de receber com muito prazer esta noticia, e he na rua do Crespo, em casa de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, que se espera o seu reconhecimento.

Muito póde no mundo
A belleza, a sympathia,
Que sempre se consegue
Com — prazer e alegria —

— Vende-se um carro de duas rodas, bem construida, e quasi novo, por preço commodo: na rua do Hospicio, cocheira do Emilio Francez.

— Vende-se, na rua Direita, sobrado de um andar, n. 33, ao pé de dous de varandas douradas, muito bom doce secco e de calda de varias qualidades, e muito em conta, como tambem bolinhos para chá; enchem-se bandejas dos mesmos, enfeitadas com ramos de alfinim, flores e figuras, com a maior perfeição que se póde imaginar; tambem se fazem fructeiros de doces para meio de mesa, e tudo quanto he de sobre-mesa, por commodo preço.

— Vendem-se 40 acções da companhia de Beberibe, tendo-se entrado com 70 por cento: na rua do Queimado, loja de ferragens, do Cordeiro.

--- Continúa-se á vender chocolate, por preço commodo; café moido, a 180 rs.; dito em grão, a 140 rs.; cevada, a 120 rs.; aletria nova, a 280 rs; bolachinha, a 200 rs.; passas moscateis, a 240 rs.; chá hysson bom, a 2,000, 2,240 e 2,560 rs.; manteiga ingleza boa, a 400, 500 e 720 rs.; velas de carnaúba de 6, 7 e 9 em libra, a 320 rs.; espermacete de 6 em libra, a 800 rs.; toucinho de Santos, a 240 rs.; banha de porco, a 280 rs. a libra; milho alpista, a 640 rs. a cuia, medida velha; arroz com casca, a 3,200 rs o alqueire, pela medida velha: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

— Vende-se uma commoda de amarello, em muito bom estado, por 20,000 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 32.

Escravos Fugidos.

-- Na noite do dia 13 para 14 do corrente mez, desappareceu da casa de Lima Junior & Companhia um preto crioulo, de nome Elias, natural da provincia do Ceará, pertencente a Joaquim José Machado Pimentel, da mesma provincia; estatura baixa, reforçado do corpo, de 25 annos pouco mais ou menos, com principio de barba; levou camisa de riscadinho e ceroulas de algodãozinho, chapeo de palha usado, e um sacco com calças e camisa de riscado. Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo sua captura, e a pessoa que o levar a casa dos annunciantes, na rua da Cruz, no Recife, n. 28, será bem recompensada.

- Fugio, no dia 15 do corrente, um preto, de nome Caetano, crioulo, da freguezia da Muribeca, com os signaes seguintes: de mediana estatura, cheio do corpo, espadaúdo, faces grosseiras, nariz chato, dentes alguma cousa alvos e perfeitos, e os da parte superior meio abertos, olhos naturaes, cabeça um tanto grande, côr fula; tem do lado esquerdo sobre o peito para as costellas uma grande marca de caustico, de pouco tempo, e das costas procurando as cadeiras, uma marca de menos de pollegada que parece signal ou queimadura, pés um tanto largos; he muito fallante, e he provavel que tenha ido para as partes de Itamaracá aonde foi criado, ou para Maria-Farinha, ou que se offereç a a andar em alguma barcaça, pois he canoeiro. O abaixo assignado roga a quem o pegar, sendo no Recife, de o levar no armazem do Sr. José da Silva Campos, que será recompensado, e fóra da praça, no engenho S.-Bartholomeu, em Muribeca; fugio com camisa encarnada e calças de algodãozinho azul de listras, chapeo de palha e uma trouxinha em um lenço vermelho. -- *Silvano Thomas de Souza Magalhães.*

-- No dia 23 de março do corrente anno, 3 individuos do sertão furtaram do engenho Camorim-Grande, um escravo crioulo, de nome Pascoal, muito moço, pouca barba, nariz chato e grosso, estatura mediana, falla grossa, pés limpos e não grandes, orelhas furadas para brinco; gosta muito das cantigas e danças dos pretos de Angola: quem delle der noticias, ou conduzi-lo ao dito engenho, será generosamente recompensado.

--- No dia 6 do corrente mez, fugio um escravo do nome Manoel, de idade 25 annos, de estatura regular, rosto redondo, nariz achatado; levou vestido calça de brim crú, camisa de madapolão, e chapeo de palha de abas muito largas; he muito cachaceiro, e quando está bebado arma desordens, e he muito ladrão tem sido visto n'outra banda, nos Afogados; e para as bandas do engenho do Meio: avisa-se á pessoa que o tem acoitado, e o traz no seu serviço, de que já ha noticia, e que em 24 horas o venha restituir a seu senhor, se não quizer ficar subjeito ás penas da lei; e roga-se a quem o pegar que o traga a rua da Soledade, n. 32, onde será generosamente recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.